

# LGBTQ+ NA PANDEMIA

Relatório de apresentação

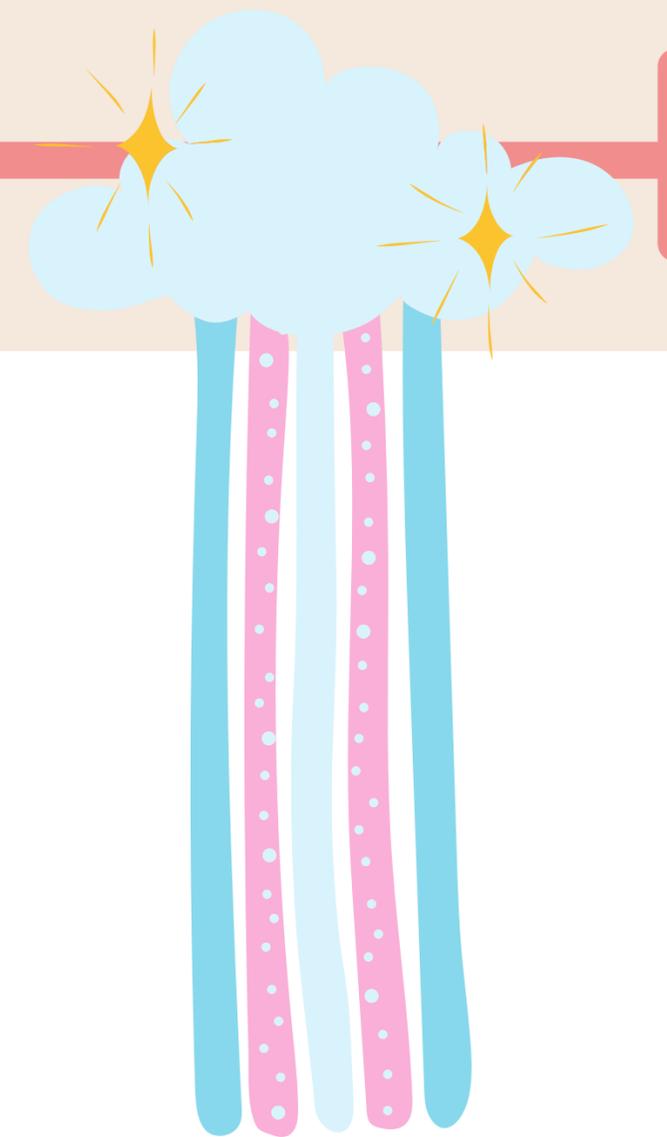
Grupo 8: Antônio Batalha, Daniel Campos, Giulia Gomes,  
Leila Hadba e Yosef Morengi



# INTRODUÇÃO DO PROJETO

Diante do tema sexualidade, nosso grupo optou por escolher como recorte temático as vivências de membros da população LGBTQ+, especialmente durante um contexto de isolamento social e hiperconvívio familiar. Além disso, decidimos escolher como plataforma para a realização do projeto o Instagram, tendo em vista sua abordagem mais interativa, informal e direcionada ao público jovem.

Ao longo do projeto, realizamos diversos posts que buscam informar nosso público com relação às experiências de discriminação, problemas relacionados à saúde mental e hiperconvívio familiar enfrentados por membros da comunidade LGBTQ+. Ademais, para aproximar nosso recorte temático do público franciscano, realizamos uma pesquisa, direcionada a pessoas LGBTQ+, que tratava, especialmente, dos impactos da pandemia e do isolamento social sobre membros da comunidade.



# NOSSOS POSTS

Realizamos diversos posts através do Instagram [@lgbtq.na.pandemia](https://www.instagram.com/lgbtq.na.pandemia). Através deste documento, apresentaremos os posts e suas respectivas legendas, elaboradas a partir da leitura de bibliografia específica sobre o recorte temático escolhido.

Em total, foram feitos 13 posts sobre os seguintes temas: (i) LGBTfobia em contexto familiar, (ii) saúde mental na comunidade LGBT+, (iii) o Direito anti-discriminação e a população LGBT+, (iv) apresentação dos resultados de nossa pesquisa, (v) exposição de iniciativas que beneficiem a comunidade, (vi) exposição de diferentes pesquisas que apresentam dados sobre a população LGBT+, (vii) recomendações culturais que tratem do tema e (viii) políticas públicas e população LGBT+.



# POST 1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO



Olá a todes!

Somos um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da USP e fazemos uma disciplina oferecida pelo Professor Conrado Hubner, chamada “Direito e Discriminação”. No âmbito dessa matéria, estamos fazendo um projeto de divulgação e pesquisa sobre questões relacionadas à população LGBTQIAP+, principalmente os impactos da pandemia da Covid-19 a esse grupo.

Vamos fazer vários posts informativos sobre assuntos como discriminação, LGBT+fobia em contextos familiares, a saúde mental e a saúde sexual das pessoas LGBTQIAP+, impactos gerais e específicos da pandemia, como à população trans. Também vamos indicar conteúdos sobre a temática (filmes, livros, personalidades) e divulgar uma pesquisa feita por nós sobre a hiperconvivência familiar e as pessoas LGBTQIAP+ durante a pandemia.

Fique de olho na nossa página! Vamos postar vários conteúdos em breve. Compartilhe com amigues e, se quiserem, podem nos chamar na DM para conversar 

# POST 2 - LGBTFOBIA EM CONTEXTO FAMILIAR

## LGBTFOBIA EM CONTEXTO FAMILIAR

Efeitos da falta de aceitação no lar, e o que ocorre na pandemia



Em uma pesquisa do coletivo #voteLGBT, coletou-se relatos acerca dos maiores impactos da pandemia na comunidade LGBTQIAP+

16,6% citam 'Novas regras de convívio' como maior impacto  
11,7% citam 'Solidão'  
10,9% citam 'convívio familiar'  
42% citam 'saúde mental'



Esses impactos não se apresentam, todavia, isoladamente.

Uma pesquisa lançada na revista "Research, Society and Development" aponta um nex causal entre discriminação na família e problemas na saúde mental.

O contato excessivo com um ambiente familiar hostil e a incapacidade de buscar uma rede de apoio na pandemia acabam por ter um impacto ainda maior na saúde mental.



O diagrama a seguir, exposto em um relatório de marketing do Google, e adotado no estudo do #votelgbt, acaba esclarecendo o papel da família como fonte da exclusão LGBT+.



# POST 2 - LGBTFOBIA EM CONTEXTO FAMILIAR

Em uma pesquisa do coletivo #voteLGBT, O segundo maior impacto sofrido pela comunidade LGBTQIA+ na pandemia é a brusca alteração da convivência. Por um lado, muitas pessoas, especialmente jovens, tem tido um excesso de contato com sua família, que muitas vezes perpetua comportamentos LGBTfóbicos. Por outro, o isolamento social as retira das usuais redes de apoio, o que provoca solidão, isolamento, e pode levar a problemas mais graves.

A conjunção desses dois fatores, contato excessivo com pessoas que reforçam cis- e heteronormatividade e reprimem todas as outras sexualidades e identidades de gênero, e falta de contato com redes de apoio deixam a pessoa presa num ambiente hostil, o que acaba negativamente afetando sua saúde mental, o que a mesma pesquisa aponta como o maior impacto que teve a pandemia sobre a comunidade LGBTQIAP+.

Os impactos relatados no estudo, todavia, não existem em um vácuo sociológico. Um outro trabalho, lançado na revista “Research, Society and Development” por brasileiros, traça um claro eixo de causalidade entre a discriminação sofrida por jovens LGBT+ em casa e futuros problemas na saúde mental.

Para pessoas assumidamente LGBT+, o ambiente familiar pode se tornar perigoso. Podem ser sujeitos a violências, físicas e psicológicas, e relatam não se sentir seguros. Em casos mais sérios, podem chegar a ser expulsos de casa, e passar a viver em situação de rua, o que é especialmente problemático em tempos de pandemia.

Para pessoas que não assumiram sua identidade, ao menos para sua família, a casa é sufocante. Apesar de não sofrerem abuso diretamente, são igualmente obrigados a viver em um ambiente hostil, temendo a possibilidade de vir a sofrer violências.

Mesmo quando não tem em seu núcleo uma pessoa LGBT+, a família como instituição social perpetua uma ideologia cis- e heteronormativa, reforçando um status quo em que o LGBTQIAP+ é inimizado, espalhando essa discriminação a outros sistemas sociais. Um relatório de marketing da Google Brasil, utilizado em parte na pesquisa do coletivo #vote LGBT, acaba pondo em evidência o papel da exclusão familiar como o início de um ciclo de ódio, da família, ao ensino, à saúde, à política, culminando na manutenção de um status quo ostracizante e violento.

# POST 3 - SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE LGBT+



2/5

Jovens LGBT+ têm 5 vezes mais chance de cometer **suicídio**.



**71,2%** dos LGBT+ que responderam nossa pesquisa relataram que ansiedade e depressão são problemas diários associados, especialmente, ao isolamento social. Isso reitera o fato de a população LGBT+ ser mais vulnerável a problemas vinculados à saúde mental.

3/5

A falta de pertencimento, a violência e a constante **discriminação** no ambiente familiar contribuem para agravar o quadro de saúde mental da população LGBT+.



Vale salientar, também, que o pertencimento a outros **grupos minoritários** potencializa os efeitos discriminatórios sofridos pelo indivíduo, o que, também, tem como reflexo a piora do quadro de saúde mental.



# POST 3 - SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE LGBT+

Indivíduos LGBTQIA+, como minorias que enfrentam diversas manifestações de discriminação no meio social, têm maior risco de sofrer com doenças psiquiátricas, abuso de substâncias e suicídio. A falta de pertencimento, a violência e a não-aceitação são alguns dos múltiplos fatores que acabam por ampliar a vulnerabilidade social e emocional dos membros da comunidade.

Cumprir apontar, também, que os jovens LGBTs são os que mais lidam com essas questões, principalmente por estarem em ambientes em que o bullying e a segregação são extremamente recorrentes e, em muitos casos, atuam como barreiras à livre expressão identitária, seja ela atrelada à sexualidade ou à identidade de gênero.

Pesquisas apontam que jovens LGBTQIA+ têm cinco vezes mais chance de cometer o suicídio e, nos EUA, utilizam 2,5 vezes mais serviços de atendimento relacionados à saúde mental. Além disso, cumpre evidenciar que esses números estão diretamente associados à não aceitação plena desses jovens por familiares ou colegas, tendo em vista que, segundo dados do Trevor Project, a existência de adultos próximos que aceitem tais indivíduos reduziria em cerca de 40% a chance de eventual tentativa de suicídio.

Ademais, é essencial apontar que diversos outros grupos minoritários estigmatizados pela sociedade, como negros, indígenas, mulheres e deficientes físicos; estão, juntos de indivíduos LGBTQIA+, mais suscetíveis a questões vinculadas à saúde mental.

# POST 4 - DIREITO ANTI-DISCRIMINAÇÃO E POPULAÇÃO LGBT+



## O que é discriminação?

**PRECONCEITO**

Percepções mentais, internas e negativas em desfavor de indivíduos e grupos socialmente inferiorizados.



**DISCRIMINAÇÃO**

Materialização de atitudes arbitrarias, acarretando violação de direitos

## Formas de discriminação contra a população LGBT+

**Direta**

Tratamento diferenciado e desvantajoso, que pressupõe um critério arbitrário

Agressões verbais e físicas

A princípio não tem um intuito discriminatório, mas causa um impacto desproporcional a um grupo

**Indireta**

Norma ou prática trata as pessoas de forma igual, causando impacto desproporcional a alguns grupos

**Microagressões** → comportamentos de grupos dominantes que expressam atitudes de desprezo por minorias, mas que NÃO assumem forma de violação das normas jurídicas.

Microagressões dirigidas aos LGBT+ são grande motivo de estresse mental + tendências suicidas

Decorrentes da heteronormatividade



# POST 4 - DIREITO ANTI-DISCRIMINAÇÃO E POPULAÇÃO LGBT+

O preconceito se refere à percepções mentais e internas negativas em desfavor de indivíduos e grupos socialmente inferiorizados. Enquanto que a discriminação é a materialização de atitudes arbitrarias, acarretando violação de direitos.

A discriminação pode se dar na forma direta, indireta e na forma de microagressões. A discriminação direta é aquele tratamento diferenciado e desvantajoso, que pressupõe um critério arbitrário. Um exemplo disso são as agressões físicas e verbais sofridas pela população LGBT+. A indireta é aquela em que, a princípio, não tem um intuito discriminatório, mas ela causa um impacto desproporcional em um certo grupo. Ela pressupõe 3 princípios: (i) a norma ou prática trata as pessoas de forma igual, sendo dirigida à generalidade dos indivíduos; (ii) impacto desproporcional em alguns grupos que já sofrem desvantagens e; (iii) esse impacto pode ser justificado tendo em vista os objetivos que a norma ou prática pretende alcançar.

As microagressões são comportamentos de grupos dominantes que expressam atitudes de desprezo por membros de minorias, embora esses tipos de comportamentos não violem normas jurídicas. No caso dos LGBT+, as microagressões são grande motivo de estresse mental, como pudemos ver no post anterior. Essas microagressões se devem, principalmente à uma presunção da universalidade da heterossexualidade (heteronormatividade) e da cisnormatividade.

# POST 5 - IMPACTOS DA PANDEMIA E RESULTADOS DA PESQUISA

## IMPACTOS DA PANDEMIA E RESULTADOS DA NOSSA PESQUISA - PARTE I



### Relato anônimo sobre o impacto da solidão

"Intensificação do sentimento de solidão que pessoas LGBT já sofrem cotidianamente. Diariamente vivemos em uma sociedade que nos molda a pensar que estamos condenados a morrer sozinhos e a sermos solitários, e a pandemia só elevou esse sentimento de maneira exponencial"



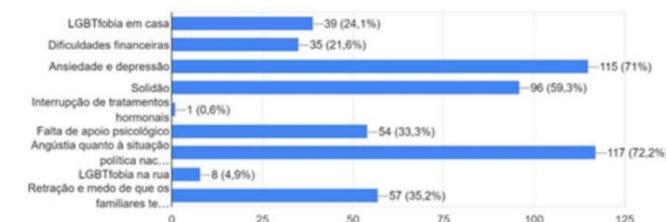
A pandemia **intensifica** várias contradições e problemas da sociedade.

A população **LGBTQIAP+** também sofre os **impactos negativos** desse período, diante da **discriminação** e da imposição de padrões **hetero-cis-normativos**

### Relato anônimo sobre o impacto do distanciamento e da LGBT+fobia

"Não posso enviar presentes pra minha namorada pelo correio ou outra forma de entrega física, por exemplo. Pois os meus familiares e os dela descobririam a nossa relação, e ambas as famílias não aceitariam. Isso não aconteceria numa relação hétero."

Em nossa pesquisa, perguntamos: 'Quais destes problemas associados ao isolamento social te afetaram negativamente?'



### Relato anônimo sobre o impacto da falta de rede apoio

"Falta de espaços de vivência LGBT por causa do isolamento social, dificuldade de falar do tema com outras pessoas LGBT (a não ser virtualmente, o que é algo bem incipiente) e dificuldade de tratar desse tema com a família sem ter nenhum desgaste psicológico."



# POST 5 - IMPACTOS DA PANDEMIA E RESULTADOS DA PESQUISA

A pandemia tende a intensificar vários problemas estruturais da sociedade capitalista atual e, com isso, não fica de lado as dificuldades sofridas pela população LGBTQIAP+. Trata-se de um grupo já bastante vulnerável, pela discriminação e pelas microagressões decorrentes da imposição de padrões heteronormativos e cisnormativos, e que podem se sobrepor a outros marcadores sociais da diferença como a raça, o gênero e a classe.

No contexto da Covid-19, já mencionamos a pesquisa da VoteLGBT+, a qual aponta para vários impactos como a saúde mental, as novas regras de convívio, a solidão, o convívio familiar, a falta de dinheiro e de trabalho e a terapia hormonal.

Buscando complementar e entender melhor esse estado de coisas, nós fizemos uma pesquisa focada no problema da Hiperconvivência Familiar, atentando-se a como o período de quarentena aumentou o convívio com os familiares em casa, afetando o dia-a-dia da população LGBTQIAP+. Assim, fizemos um formulário anônimo e o divulgamos com o maior número possível de pessoas. Obtivemos 163 respostas, mas com um perfil majoritariamente da idade de 18 a 25 anos (92%), do Sudeste (84%), branco (72,4%), cisgênero (91%) e de estudantes que não trabalham (67%). Em relação à orientação sexual, foram 30% gays, 55% bissexuais, 5% queers, 3,7% assexuais, 6,7% pansexual, e 11% responderam “outros”. Ademais, houve 0,6% intersex, e 2,5% trans (transexual ou travesti).

A despeito da menor representatividade de alguns subgrupos, a pesquisa teve mais um caráter qualitativo do que quantitativo e buscaremos posteriormente depoimentos de outras perspectivas.

Em relação aos problemas associados ao período de pandemia, a saúde mental e angústia quanto a situação política nacional foram os fatores mais marcantes (cada um identificado por 71% das pessoas). Também constaram a LGBTfobia em casa, a retração e o medo de que os familiares tenham atitudes LGBTfóbicas, a falta de apoio psicológico, entre outros, conforme exposto na tabela na imagem 3.

Destacamos, nas imagens 4/5/6, alguns depoimentos a partir do formulário sobre esses impactos. No próximo post, detalharemos os resultados sobre esses impactos em relação à hiperconvivência família.

# POST 6 - IMPACTOS DA PANDEMIA E RESULTADOS DA PESQUISA II

## IMPACTOS DA PANDEMIA E RESULTADOS DA NOSSA PESQUISA - PARTE II

### A Hiperconvivência Familiar 2/7

As medidas de quarentena em 2020 fizeram as pessoas passar **mais tempo em casa**, aumentando as trocas de relações entre os coabitantes.

Se isso já gera momentos de **estresse** para qualquer um, muitas pessoas LGBTQIAP+ têm de lidar com **familiares preconceituosos**.

### Buscamos na nossa pesquisa conhecer mais sobre as diversas vivências familiares: 3/7

a. Perguntamos se as pessoas eram **abertas** sobre sua identidade LGBTQIAP+ com os familiares. As respostas foram essas:



b. Perguntamos se as pessoas consideravam seu círculo familiar próximo como **acolhedor**. Essas foram as respostas:



Em relação à **LGBT+fobia**, **51 respondentes (31,5%)** disseram que já passaram por situações de **agressões verbais ou psicológicas** no convívio familiar durante o período da pandemia e **4 (2,5%)** já sofreram **agressões físicas**.

### Relatos do hiperconvívio

"Retração de quem eu sou e impedimento de viver livremente que nem gostaria, atrapalha muito esse processo de autodescoberta, autoconhecimento e expressão, essa época."

"Sinto que o convívio com a família traz, ainda mais, uma pressão (minha mesmo) de "me assumir", sendo que antes da pandemia eu sentia que isso não era tão necessário."

"Com a família fica sempre uma coisa meio silenciosa. Prefiro estar com meus amigos."

### Relatos do hiperconvívio

"Tenho que tomar muito mais cuidado para não mencionar coisas a respeito, consumir conteúdos (como séries ou filmes) que tenham personagens LGBT ou fazer qualquer coisa que possa lembrar meus pais da minha sexualidade (...)"

"Tive que voltar para a casa dos meus pais da qual era difícil por não respeitarem meu gênero"

Essas situações reforçam um problema: enquanto para várias minorias sociais, a família pode ser um ponto de apoio e identificação, no caso das pessoas LGBTQIAP+, o próprio lar é potencial **espaço de opressão e de repressão dos "desvios"**, podendo ocorrer não só por **agressões diretas**, mas por **silêncios** e pela **invisibilidade**.

# POST 6 - IMPACTOS DA PANDEMIA E RESULTADOS DA PESQUISA II

As medidas de quarentena em 2020 fizeram as pessoas passar mais tempo em casa, aumentando as trocas e relações entre os coabitantes. Se isso já gera momentos de estresse para qualquer um, muitas pessoas LGBTQIAP+ têm de lidar com familiares preconceituosos.

Aprofundando os resultados da nossa pesquisa, buscamos conhecer mais sobre a relação familiar dos respondentes. Primeiramente perguntamos se as pessoas eram abertas sobre sua identidade LGBT+ com o círculo familiar próximo. As respostas foram divididas: 39,5% disseram que sim, 29,8% responderam não e 30,9% disseram que apenas com algum(ns) familiar(es). Sobre o convívio em casa, 35,8% das pessoas responderam que o seu ambiente familiar é pouco ou nada acolhedor, e os outros 64,2% têm um ambiente suficientemente ou muito acolhedor.

Em relação à LGBT+fobia, 51 pessoas respondentes (31,5%) disseram que já passaram por situações de agressões verbais ou psicológicas no convívio familiar durante o período da pandemia e 4 (2,5%) já sofreram agressões físicas. Não foi possível, no entanto, uniformizar uma relação de aumento ou redução de agressões em comparação ao período pré-pandemia, uma vez que 30% dos que passaram por agressões apontaram um aumento, 37% não notaram tal aumento e 33% não souberam responder. Trouxemos nas imagens alguns relatos sobre efeitos do hiperconvívio.

Essas situações reforçam um problema apontado que Souza e Silva(1): enquanto para várias minorias sociais, a família pode ser um ponto de apoio e identificação, no caso das pessoas LGBT+, o próprio lar é potencial espaço de opressão e de repressão dos “desvios”, podendo ocorrer não só por agressões diretas, mas por silêncios e pela invisibilidade.

Como consequência da falta de acolhimento, essas pessoas têm que “construir um novo referencial familiar a partir de recursos da comunidade e/ou do grupo de amigos”, sendo as redes de apoio muito importantes (2). Como exemplo dos impactos dessas vivências, menciona-se um estudo realizado com 257 homossexuais adultos sobre a reação de seus familiares quando revelaram a sua orientação sexual. Nos casos em que o indivíduo foi rejeitado, contatou-se um sofrimento psicológico, que se manteve ao longo de vários anos (3).

# POST 7 - SAÚDE LGBTQIAP+ E PANDEMIA



## IMPACTOS: SAÚDE LGBTQIAP+ E PANDEMIA



### DEPOIMENTO

"Intensificação do sentimento de solidão que pessoas LGBTQIAP+ já sofrem cotidianamente. Diariamente vivemos em uma sociedade que nos molda a pensar que estamos condenados a morrer sozinhos e a sermos solitários, e a pandemia só elevou esse sentimento de maneira exponencial."

- Anônimo

Relato feito por um dos entrevistados da nossa pesquisa

### DILEMAS QUE SE INTENSIFICARAM NA PANDEMIA E QUE AFETAM DIRETAMENTE A SAÚDE LGBTQIAP+

- A IMPOSSIBILIDADE DE SE EXPRESSAR LIVREMENTE EM AMBIENTES ACOLHEDORES
- A NECESSIDADE DE EXPOR A SEXUALIDADE PARA OS FAMILIARES PRÓXIMOS
- OUVIR PIADAS E PRÁTICAS HOMOFÓBICAS POR PARTE DOS PARENTES COM MAIOR FREQUÊNCIA
- DIFICULDADE EM ENCONTRAR POSTO DE APOIO VIRTUAL
- IMPOSSIBILIDADE DE SE RELACIONAR COM O PARCEIRO POR MEDO OU NÃO ACEITAÇÃO FAMILIAR

### MEIOS DE ALIVIAR OS DILEMAS IMPOSTOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL

SABEMOS QUE É MUITO DIFÍCIL SE MANTER 100% NESSE PERÍODO, MAS HÁ ALGUNS MEIOS DE MITIGAR OS IMPACTOS:

- BUSCAR REDES DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO
- MANTER CONTATO COM SEUS AMIGOS LGBTQIAP+'S
- ENCONTRAR HOBBIES NOVOS
- MANTER UMA ROTINA
- CUIDAR DO SEU SONO

A simple illustration of a person lying in bed, sleeping, with a nightstand and a lamp.

# POST 7 - SAÚDE LGBT+ E PANDEMIA

A pandemia do coronavírus, além dos impactos inerentes, trouxe diversos danos colaterais para a sociedade em geral e, para a comunidade LGBTQIAP+, alguns desses malefícios são de sobremaneira intensificados.

Segundo uma pesquisa feita pelo coletivo #VoteLGBT, o maior impacto da pandemia para a população LGBTQIAP+ foi a saúde mental, todo o processo de quarentena e hiperconvívio familiar, trouxe para os indivíduos diversas dificuldades, para uns a necessidade de se reprimir dentro do ambiente doméstico, para outros o sentimento de solidão e de não-pertencimento.

Na pesquisa feita por nós, 71% dos entrevistados afirmam que ansiedade e depressão são os problemas que mais os afetaram diretamente durante o isolamento social, sendo seguidos por 59,5% que dizem que a solidão se ampliou durante a pandemia.



# POST 8 - INICIATIVAS EM PROL DA COMUNIDADE LGBT+

## Contribuindo com iniciativas em prol da população LGBTQIAP+

Veja na legenda projetos que estão coletando doações

Olá pessoal! Listamos aqui algumas iniciativas que tem atuado com a população LGBTQIAP+, durante a pandemia. Sintam-se à vontade para comentar outras.

- Caso Florescer: centro de acolhimento de pessoas trans em São Paulo. Contato: [cadiversidade@gmail.com](mailto:cadiversidade@gmail.com) e
- TransVest: projeto de educação com pessoas trans, com preparação ao vestibular, oficinas de cultura, supletivo e cursos de línguas, em BH. Link da vaquinha: <https://benfeitoria.com/transvest>
- Casa Nem: Casa de acolhimento LGBTI+ em vulnerabilidade social, no Rio de Janeiro. Link para contribuir a manter o espaço: <https://evoe.cc/casanem>
- Casa 1: comporta um centro de acolhida de jovens LGBT expulsos de casa pela família, um centro cultural e uma clínica social no centro da cidade de São Paulo. Link para contribuir: <https://benfeitoria.com/casa1>
- Mães pela diversidade: movimento político suprapartidário que tem por objetivo trabalhar em prol dos direitos civis da população LGBTQIAP+, com a perspectiva das mães. Link: <https://maespeladiersidade.org.br/doe/>
- Fortaleça uma pessoa trans: site organizado pela Codeputada estadual em SP Erika Hilton, compilando iniciativas em defesa das população trans e respectivos contatos para contribuições, como a Casa Neon Cunha no ABC paulista, o coletivo Família Stronger, Projeto Séforas, a Casas Chama e a Casa Arouchianos.

# POST 9 - OUTRAS PESQUISAS SOBRE A COMUNIDADE E A PANDEMIA



## DIAGNÓSTICO LGBT+ NA PANDEMIA <sup>2/4</sup>

PARCERIA ENTRE O COLETIVO #VOTELGBT QUE BUSCA AUMENTAR A REPRESENTATIVIDADE LGBT NA POLÍTICA E A Box1824 UM ESCRITÓRIO QUE ESTUDA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL.

A PESQUISA TRATA DO CENÁRIO BRASILEIRO, OS IMPACTOS DA PANDEMIA E MEDIDAS PARA OS DIMINUIR.



diagnóstico  
**LGBT+ NA PANDEMIA** **#VOTELGBT**

Desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus.

## DIVERSITATES REVISTA <sup>3/4</sup>

Jornal da Universidade Federal Fluminense

*Diversitates International Journal* (ISSN: 1984-5073)  
Vol. 12, N. 1, Junho-Dezembro (2020), p. 60 - 94  
Recebido em: 13/06/2020  
Aceito em: 17/06/2020

### LGBTI+ em tempos de Pandemia da Covid-19. LGBTI+ during Covid-19 Pandemic

Fabio A. G. Oliveira,  
Henrique Rabelo de Carvalho,  
Jaqueline Gomes de Jesus

O artigo se propõe a discutir a situação da comunidade LGBTI+ durante a pandemia de Covid-19. Ademais, pesquisa aborda a relação entre aspectos políticos e éticos que aprofundam o ódio, além de buscar identificar a necessidade da atuação do Estado em políticas públicas.



## LGBT foundation <sup>4/4</sup>

A Foundation LGBT auxilia a comunidade apoiando em diversos âmbitos da vida como saúde e desenvolvimento de habilidades. #EqualityWins É uma fonte rápida de informação com diversos posts sobre os mais diversos temas que afetam os LGBT+.

Presente em todas as redes sociais.



LGBT Foundation @LGBTfdn · 27 de mai  
Since the UK went into lockdown, our helpline has seen significant increase in calls about discrimination. We've seen:  
+450% calls about biphobia  
+100% calls about transphobia  
+52% calls about homophobia

We're still here if you need us. Call us on 0345 3 30 30 30

450%	100%	52%
Increase in calls about biphobia	Increase in calls about transphobia	Increase in calls about homophobia

# POST 10 - RECOMENDAÇÃO CULTURAL: *LAERTE-SE*

## RECOMENDAÇÃO CULTURAL



### Laerte-se

**Sinopse:** Documentário sobre a cartunista Laerte Coutinho, que se descobriu como mulher trans; e discute a construção da identidade de gênero e as dificuldades sofridas por ser uma mulher trans

O Documentário “Laerte-se” trata da vida da cartunista brasileira Laerte Coutinho, que se descobriu como transformista, aos 58 anos e, depois como mulher trans. Ao mesmo tempo, o documentário aborda a discussão sobre a construção de uma identidade de gênero e o significado de masculino e feminino. Além disso, são abordadas as dificuldades sofridas por Laerte por ser uma mulher trans. O documentário é dirigido por Lygia Barbosa e Elina Brum; e está disponível na Netflix.

# POST 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS E POPULAÇÃO LGBT+

## POLÍTICAS PÚBLICAS E POPULAÇÃO LGBTQIAP+ EM TEMPOS DE PANDEMIA

2/8  
Por atos, omissões e discursos, grupos vulneráveis têm sido alvo de **intolerância** pelo **atual presidente** e seus apoiadores.

Vamos falar sobre as **omissões** do governo federal, pela **falta de políticas públicas** de especial proteção às pessoas **LGBTQIAP+**, durante a **pandemia**.

3/8  
No contexto brasileiro, desde os anos 2000 até os anos recentes, havia uma **orientação tímida** em prol de construir políticas para pessoas LGBT+, embora com **baixa implementação**.

Atualmente, a postura é de **abstenção** e de **ataques diretos** de ódio, na medida em que essa minoria social é posta como **inimiga do governo**.

4/8  
Para combater os **impactos negativos da pandemia** ao grupo LGBT+, o Escritório do Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos e a ILGA (Associação Internacional LGBTI) da Europa listaram recomendações de **políticas públicas focalizadas**:



- Garantia da assistência de saúde das pessoas LGBTI, que não devem ser alvo de discriminação, nem devem perder a prioridade aos serviços relevantes a elas, incluindo tratamento hormonal e de HIV.
- Combate de discursos de ódio por parte das autoridades.
- Os abrigos e serviços de apoio de vítimas de violência doméstica durante a pandemia devem incluir a pop. LGBT+.

# POST 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS E POPULAÇÃO LGBTQIA+

- Levar em conta as pessoas que estão trabalhando em contextos inseguros e informais, devendo elas ter acesso à proteção sanitária e garantia de necessidades básicas.
- Garantir o direito à moradia.
- Os abrigos e serviços de apoio de vítimas de violência doméstica durante a pandemia devem incluir a pop. LGBTQIA+
- O estado de emergência não pode ser usado para tirar direitos e garantias existentes que se aplicam às pessoas LGBTQIA+. As restrições aos Direitos Humanos decorrentes das medidas sanitárias não poderão ter base discriminatória.
- Oferecimento de apoio psicológico e de saúde, bem como prestação desses serviços de modo igualitário.

Em nossa pesquisa, perguntamos se alguma política pública poderia ser feita em relação ao ambiente familiar e à saúde mental da comunidade LGBTQIA+. Cerca de 89% disseram que sim. Entre as ideias trazidas, citamos:

- Conscientização, educação dos familiares e tematização do assunto na educação básica e em espaços culturais, além de ensino inclusivo.
- Apoio do CVV.
- Atendimento psicológico gratuito focalizado para esse grupo.
- Criminalização da LGBTQIAfobia. Disque Denúncias para esses casos.
- "Políticas públicas voltadas à proteção de LGBTQIA+ que ficam vulneráveis e são expulsos(as) de casa ou talvez campanhas que naturalizem o amor entre essas pessoas".
- Casas de acolhimento

- "Acredito que Instituições podem trabalhar melhor na divulgação de relatos de parentes que lidam com a desconstrução e aceitação, ou abrir espaços para que essas experiências sejam compartilhadas pelo viés da própria família da pessoa LGBTQIA+. Isso pode abrir a cabeça de muita gente preconceituosa que não se sente confortável de falar sobre o assunto com conhecidos ou que não encontram um lugar de "apoio" para estimular a mudança, continuando fechados pra aceitação."
- "Primeiro, garantir que todas as pessoas LGBTQIA tenham garantido seu direito ao isolamento social (com políticas de renda, moradia etc.) Sobre o ambiente familiar, acredito que seriam políticas importantes alguma medida de apoio médico e psicológico a pessoas LGBTQIA e ações educativas com as famílias."

Por fim, recebemos uma contribuição interessante sobre possíveis limitações no alcance de políticas públicas, o qual poderia se estender ao papel do Direito:

"Acho muito difícil uma política pública conseguir adentrar e ter efetividade no seio doméstico, muitas vezes composto por familiares que nem sequer tem consciência de que ser LGBTQIA não é uma doença."



# POST 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS E POPULAÇÃO LGBTQIAP+

No atual governo brasileiro, é notável a agenda política contra a população LGBTQIAP+, bem como de outras minorias sociais. Por atos, omissões e discursos [1], grupos vulneráveis têm sido alvo de intolerância pela base política de Bolsonaro e, durante a pandemia, isso se agrava. É nesse sentido que a discriminação atinge várias formas e focaremos nas omissões do Estado brasileira, pela falta de políticas públicas de especial proteção às pessoas LGBTQ+.

O problema das políticas públicas já é antigo no Brasil: entre 2004 e 2010, houve alguns programas em âmbito federal, como o Plano Nacional LGBT e o Brasil Sem Homofobia, mas tiveram baixa implementação até os dias atuais [2]. Na realidade, se antes havia uma orientação tímida para construir políticas para pessoas LGBTQ+, atualmente essa tendência se reverte, pois aquelas são postas como inimigos, conforme as ideias de extrema-direita do atual governante.

Em tempos de Covid-19, a Resolução n. 1/2020 da Corte Interamericana de Direitos Humanos [3] recomendou que, nas medidas de emergência sanitária, os países membros devem se atentar ao impacto diferenciado dessas medidas sobre os direitos humanos de grupos vulneráveis, tais como as pessoas LGBTQ+, ressaltando a importância de garantir o acesso à saúde e a prevenção contra LGBTQ+fobia.

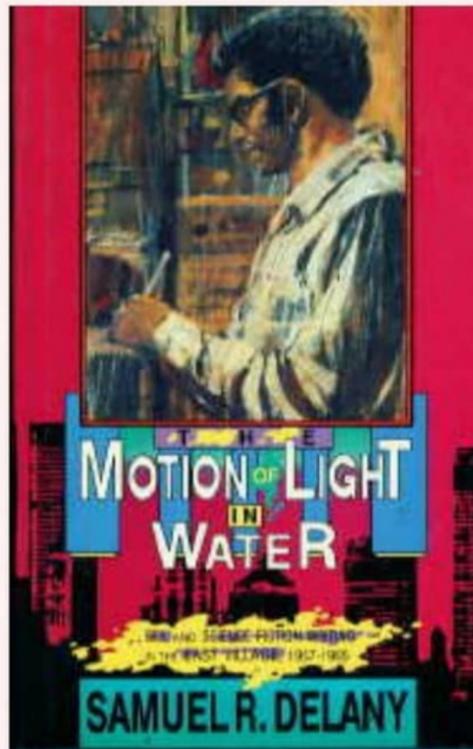
Listamos, nas imagens, recomendações de políticas públicas feitas pelo Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos [4] e pela ILGA (Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex) da Europa [5].

Na nossa pesquisa (cujos resultados principais já foram postados), perguntamos se respondentes achavam que políticas públicas poderiam lidar com os ambientes familiares pouco acolhedores e com a saúde mental da comunidade LGBTQIAP+, sendo que 89% responderam que sim. Listamos nas imagens algumas das políticas sugeridas por respondentes.

Citamos que existe no Brasil, desde 2001, o Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de LGBTQ, atualmente no âmbito da Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Porém, o site oficial [6] está em boa parte desatualizado. Neste ano, relatamos a edição a Nota Técnica n. 21, que incentiva os entes federativos a se atentar à população LGBTQ+, e o Edital n. 2, de novembro, visando à seleção de projetos de fomento à empregabilidade da população LGBTQ. Para além disso, poucas ações e atos normativos foram anunciados, evidenciando o descaso e as omissões do Governo Federal.

# POST 12 - RECOMENDAÇÃO CULTURAL: *MOVIMENTO DA LUZ NA ÁGUA*

## RECOMENDAÇÃO CULTURAL



### Movimento da Luz na Água

Neste livro, Samuel Delaney, um homem homossexual e negro, narra sua experiência vivida, crescendo nos EUA e inclusive narrando seu casamento, no espaço de tempo dos anos 50-70.

‘Movimento da Luz na Água’, lançado pela primeira vez em 1988, é a autobiografia de Samuel Delaney, um autor de ficção científica negro e homossexual. Delaney narra, com extrema riqueza de detalhes, sua experiência como um jovem gay crescendo na sociedade americana, sua experiência abertamente casado com um homem branco na década de 60, e seus encontros com diversas figuras nas áreas das ciências, como Albert Einstein, artes, como Bob Dylan, e militância por direitos civis, como Kwame Ture e Stormé DeLarverie. Traz consigo, portanto, a experiência de ter vivido e se engajado em um momento histórico de luta por direitos fundamentais.

# POST 13 - DIREITO ANTI-DISCRIMINAÇÃO E POPULAÇÃO LGBTQIAP+ II



## DIREITO DA ANTI-DISCRIMINAÇÃO

Área do direito que compreende o respeito quanto às diferenças existentes entre os grupos e a não existência de discriminação como condição para uma sociedade mais justa

Existe alguma legislação específica para a comunidade LGBTQIAP+ no Brasil?

NÃO → O que se tem são decisões do Poder Judiciário que concedem direitos aos LGBTQIAP+

Mas existem vários projetos de leis parados no Congresso Nacional (link na descrição)

## Direito como um instrumento na luta contra a LGBTQIAP+ fobia

- Práticas jurídicas colocam os homens heteros como paradigmas do sujeito de direito. De forma que, pessoas da comunidade LGBTQIAP+ seriam, apenas seres equiparados à sujeitos de direitos

Lógica jurídica, ao elegê-los como termos de comparação por excelência nos juízos de igualdade, posiciona-os como privilegiados nas relações de dominação

Função do Direito: mudar esse pensamento, colocando-os como sendo sujeitos de direito de fato, e não apenas equiparados.

# POST 13 - DIREITO ANTI-DISCRIMINAÇÃO E POPULAÇÃO LGBT+ II

## Direito como um instrumento na luta contra a LGBT+ fobia

- Práticas jurídicas colocam os **homens héteros** como paradigmas do **sujeito de direito**. De forma que, pessoas da **comunidade LGBT+** seriam, apenas seres **equiparados** a sujeitos de direitos

Lógica jurídica, ao elegê-los como **termos de comparação** por excelência nos **juízos de igualdade**, posiciona-os como **privilegiados** nas **relações de dominação**

**Função do Direito:** mudar esse pensamento, colocando-os como sendo sujeitos de direito de fato, e não apenas equiparados.

- Relação das dinâmicas de gênero e sexualidade sobre as manifestações estatais e destas sobre aquelas se desvela no **assimilacionismo familista**.

**Assimilacionismo:** membros de grupos subordinados ou tidos como inferiores **adotam padrões** dos grupos dominantes

**Familismo:** subordina o **reconhecimento de direitos sexuais** à adaptação a padrões familiares e conjugais institucionalizados pela **heterossexualidade compulsória**



- Dinâmicas de dominação exprimem-se na **linguagem dos direitos**

Exemplo: o termo "homoafetividade"

Carga de assimilacionismo familista atua como mecanismo "purificador" e "higienizador", de forma que "desvalor" de ser da comunidade LGBT+ é **contrabalanceado** pela "pureza dos sentimentos"

O Direito deve buscar **utilizar termos** que não resvalam, na ideia de que uma identidade sexual é indesejável, de modo que deva ser **contrabalanceada** pela "pureza dos sentimentos"



## LGBT+ FOBIA COMO UMA ESPÉCIE DE RACISMO SOCIAL?

- Supremo Tribunal Federal considerou a homofobia e a homotransfobia como uma espécie de "**racismo social**"

**Importante o reconhecimento** do quanto problemático é esse tipo de discriminação

Mas, tal classificação é um pouco **problemática**, pois **discrepa** da percepção das "**diferenças nas diferenças**"



# POST 13 - DIREITO ANTI-DISCRIMINAÇÃO E POPULAÇÃO LGBT+ II

O Direito da Antidiscriminação é a área do direito que aborda a temática de como o direito pode ser um instrumento na luta contra a LGBT+fobia.

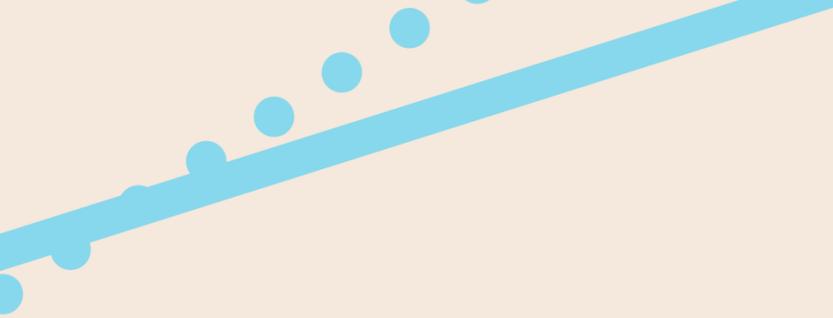
No Brasil, atualmente, não existe nenhuma legislação específica para os LGBT+, apenas decisões do Poder Judiciário que garantem direitos para essa comunidade, de forma que a qualquer momento tais decisões podem ser revisadas. Porém, existem vários projetos de lei que visam garantir direitos à essa comunidade que estão parados no Congresso Nacional. Esses projetos, se forem aprovados, serão de extrema importância para a população LGBT+, mas elas serão suficientes para combater a LGBT+fobia? Além de fazer dispositivos legais que garantem direitos aos LGBT+, o Direito tem outras formas de proteger essa população.

As práticas jurídicas colocam homens héteros como paradigmas de sujeito de direito. De forma que mulheres e os LGBT+ seriam sujeitos fora da norma, e que merecem equiparação. Ou seja, essa ideia traduz uma concepção de que pessoas da comunidade LGBT+ não seriam sujeitos de direito propriamente ditos, e sim equiparados à sujeitos de direitos. A lógica jurídica acaba posicionando os homens e "heteroafetivos" como privilegiados nas relações de dominação. Isso porque os elegeram como termos de comparação por excelência nos juízos de igualdade. O Direito tem como função reunir esforços para retirar esse pensamento de que a comunidade LGBT+ seria equiparado a sujeito de direito, e colocá-los como sendo sujeitos de direito de fato, e não apenas equiparados. A relação das dinâmicas de gênero e sexualidade sobre as manifestações estatais e destas sobre aquelas também se desvela no assimilacionismo familista. Essas dinâmicas de dominação na esfera no gênero e da sexualidade, exprimem-se na linguagem dos direitos. Um exemplo disso é o termo "homoafetividade", que possui uma carga de assimilacionismo familista que atua como mecanismo "purificador" e "higienizador", de forma que "desvalor" de ser da comunidade LGBT+ é contrabalanceado pela "pureza dos sentimentos". O Direito deve buscar utilizar termos que não resvalam, na ideia de que uma identidade sexual é indesejável, de modo que deva ser contrabalanceada pela "pureza dos sentimentos".

O STF considerou a homofobia e a homotransfobia como sendo uma espécie de "racismo social". Apesar do reconhecimento do quão problemático são as discriminações contra membros da comunidade LGBT+, tal classificação é problemática, no sentido de que, ao definir "racismo social" de modo universalizante e abrangente de todas as formas de discriminação, discrepa da percepção das "diferenças na diferença".

# NOSSAS FONTES

- <https://www.votelgbt.org/pesquisas>
- SOUZA, A. B. de; ALVES, G. D.; SILVEIRA, L. de A.; OLIVEIRA, L. C.; LAZZARETTI, L. N.; BATTISTI, S. C.; CARLESSO, J. P. P. The impacts of social and family prejudice on the mental health of lesbians, gays, bisexuals and transsexuals. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e34942760, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2760. Disponível em: <https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/2760>. Acesso em: 20 oct. 2020.
- <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/gestao-e-cultura-organizacional/diversidade-e-inclusao/por-que-sua-marca-deveria-saber-o-que-comunidade-lgbtqia-espera-dela/>
- <https://mhanational.org/issues/lgbtq-communities-and-mental-health#Source%202>
- <https://www.cartacapital.com.br/blogs/suicidio-da-populacao-lgbt-precisamos-falar-e-escutar/>
- <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/setembro-amarelo-por-que-precisamos-falar-sobre-suicidio/>
- <https://www.thetrevorproject.org>
- MOREIRA, Adilson José. O que é discriminação? São Paulo: Letramento, 2017.
- SOUZA, Daniel C; SILVA, Iolete R. Reflexões sobre Relações Familiares em que há a Presença de Filhos Homossexuais. VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, Universidade Federal do Rio Grande, 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/217.pdf>
- Braga IF, Oliveira WA, Silva JL, Mello FCM, Silva MAI. Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. *Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 71, 2018, p. 1296. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt\\_0034-7167-reben-71-s3-1220.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1220.pdf)
- Puckett JA, Woodward EN, Mereish EH, Pantalone DW. Parental rejection following sexual orientation disclosure: impact on internalized homophobia, social support, and mental health. *LGBT Health*. Sep. 2015, volume 2, Issue 3, 265-9. Available from: <http://online.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2013.0024>.
- Vídeo: “MARIA HOMEM: HIPERCONVIVÊNCIA EM CASA”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YLNxbfMseXA>
- O Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo lista desde 2019 essas atitudes do Governo Federal: <https://agendadeemergencia.laut.org.br/linhas-tematicas/discursos-e-politicas-contras-minorias-de-genero-e-sexualidade-no-governo-bolsonaro/>
- MELLO, Luiz; AVELAR, Rezende Bruno de; MAROJA, Daniela. Por onde andam as políticas públicas para a população LGBT no Brasil. *Soc. estado.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 289-312, 2012.
- Disponível em: <https://www.oas.org/pt/cidh/decisiones/pdf/Resolucao-1-20-pt.pdf>
- Disponível em: [http://hchr.org.mx/images/doc\\_pub/LGBTIpeople\\_ES.pdf](http://hchr.org.mx/images/doc_pub/LGBTIpeople_ES.pdf)
- Disponível em: <https://www.ilga-europe.org/sites/default/files/COVID19%20Impact%20LGBTI%20people.pdf>
- <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-de-combate-a-discriminacao-lgbt/cncd-lgbt>
- RIOS, Roger Raupp. Tramas e interconexões no Supremo Tribunal Federal: Antidiscriminação, gênero e sexualidade. *Rev. Direito Práx.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1332-1357, Apr. 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-89662020000201332&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662020000201332&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Nov. 2020. Epub June 08, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2020/50276>.



**@lgbtq.napandemia**

Visite nossa página!

